

COORDENAÇÃO

Governo dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretaria Regional da Presidência
Direção Regional das Comunidades

Nota de Abertura

Em dia do nosso primeiro aniversário

Hoje dedicamos esta página a todos os emigrantes, regressados e imigrantes que, na ilha de S. Miguel, irão viver a Festa do Sr. Santo Cristo dos Milagres. Várias são as razões que nos levam a festejar juntos este dia: em primeiro lugar, porque hoje comemoramos um ano de partilha desta página com os nossos leitores; segundo, porque esta é a maior festa religiosa do Arquipélago; terceiro, porque esta festa traz até nós muitos dos nossos emigrantes espalhados pela diáspora e, por último, porque é uma festa que acolhe com carinho a diversidade cultural e multiétnica que caracteriza os Açores de hoje.

Porque os percursos migratórios, a partir dos Açores, conheceram uma história feita de muitas lágrimas, realçamos, nesta edição, o sucesso em que se transformou a diáspora açoriana. À procura das melhores respostas para os emigrantes, regressados e imigrantes, a DRC, proporcionou aos seus técnicos um momento de atualização.



Diretora na Casa dos Açores em Lisboa

A diretora regional das Comunidades, Graça Castanho, esteve, no passado fim de semana, na Casa dos Açores em Lisboa, a proferir uma palestra intitulada "Comunidades Açorianas no Mundo: da incerteza do



Sr. Santo Cristo reúne cidadãos do mundo

São Miguel vive nestes dias uma manifestação de fé singular que junta os nossos emigrantes e cidadãos do mundo às populações locais

Durante estes dias, milhares de cidadãos locais, emigrantes, açor descendentes e imigrantes reúnem-se para festejar a maior manifestação religiosa que se realiza em terras portuguesas - a festa em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Em torno desta tradição que dura há mais de 300 anos, os Açores que hoje vivemos apresenta-se como um espaço intercultural onde convivem diferentes nacionalidades vivamente integrados nos cos-

tumes e tradições das nossas ilhas. É por isso que, pelo amor às nossas ilhas e à sua cultura, esta festa é tanto pertença dos emigrantes, como dos regressados e imigrantes. Para demonstrar esta manifestação de união e solidariedade, a DRC fez desfilar, no ano de 2011, na majestosa procissão, pela primeira vez na história das festas, um conjunto de 86 bandeiras representativas da interculturalidade que caracteriza o arquipélago dos Açores.

Nas mesmas festividades, juntam-se emigrantes de toda a diáspora açoriana que partiram em busca de melhores condições de vida, fugindo à pobreza, à guerra colonial e às catástrofes naturais. Entre dificuldades e a falta de um futuro para os mais novos, a fé deste povo foi a sua única salvação, suplicando ajuda ao Senhor Santo Cristo dos

Milagres. Em agradecimento pela Graça recebida do Senhor em hora de aflição, muitos emigrantes ofereceram verdadeiras joias que fazem parte do corpo principal do Senhor: o Resplendor, em platina cromada de ouro, inerustado com 6842 pedras preciosas de todas as qualidades; Coroa, em ouro e com 1082 pedras preciosas, pesa apenas 800 gramas; Relicário, colocado no peito da imagem e serve para guardar o Santo Lenho, que se crê ser uma farpa da verdadeira cruz em que Jesus foi crucificado; Cetro, constituído por 2.000 pérolas que formam uma maçaroca de cana, 993 pedras preciosas ao longo do tronco e no conjunto de brilhantes com renda de ouro na base, onde está colocada a Cruz de Cristo; e as Cordas, duas voltas de pérolas e pedras preciosas enroladas em fio de ouro, no total de 5.20 m.



do mar e da baleação. No Havai trabalharam, nos campos de cana-de-açúcar, como escravos e, no Canadá, a vida também não foi nada fácil no princípio. O resultado de todo este esforço foi, porém, muito positivo. As nossas comunidades açorianas, de hoje, em qualquer país onde se encontram, são uma referência, um modelo de trabalho, de união familiar, de seriedade e de sucesso. São o orgulho de todos os açorianos. Às mesmas, os Açores devem a projeção que têm no mundo.

Para melhor servir os cidadãos

No passado mês de abril, os técnicos do serviço de atendimento ao público da DRC reuniram-se na ilha Terceira para um encontro de trabalho com Marília dos Santos, do Abrigo Centre, Canadá. A reunião teve como finalidade o esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento e envio de documentos exigidos pelo Canadá. Esta ação proporcionará o devido apoio aos emigrantes regressados daquele país. O serviço de atendimento ao público da DRC cobre as nove ilhas dos Açores com o objetivo de apoiar, encaminhar e orientar os cidadãos que desejam emigrar, emigrantes regressados, deportados e imigrantes. Ação idêntica, direcionada para os cidadãos dos EUA, está a ser ultimada com a Embaixada dos EUA e o Consulado norte-americano, sedeados na cidade de Ponta Delgada.



Abrigo Centre

O Centro Abrigo, localizado em Toronto, é uma instituição sem fins lucrativos e já conta com mais de 20 anos de existência. Desde a sua fundação que tem sido uma parceira assídua no apoio às atividades desenvolvidas pela DRC quer em território nacional quer no estrangeiro.

Tem tido um papel vital no seio da comunidade açoriana como portuguesa no geral, oferecendo um serviço de informação e de apoio, acompanhado de programas específicos no âmbito da integração e desenvolvimento comunitário, de apoio à família, de integração no mercado de trabalho e de aconselhamento. É um espaço onde as portas se abrem a todos os cidadãos.